



OLIVEIRA, Carla Bianca Costa de. **Dioniso e o crucificado**: estudo sobre o divino a partir das perspectivas trágica e ascética segundo Nietzsche. 2012. 142 folhas. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte. *

Resumo

A dissertação que se segue trata do divino nas perspectivas trágica e ascética segundo a interpretação filosófica de Nietzsche. No primeiro momento de nosso trabalho, tratamos de elucidar o conceito de trágico a partir dos escritos juvenis do filósofo, tendo em vista que foi a partir do projeto moderno de retomada da Grécia da idade da tragédia, em especial o projeto da elite intelectual alemã, que Nietzsche se colocou nos trilhos da arte trágica. O filósofo e sua genialidade logo demarcaram sua diferenciação dos seus contemporâneos com o desvelamento do dionisíaco, aquém ou além do apolíneo, ao qual Nietzsche atribui a arte musical e a responsabilidade maior para o nascimento da tragédia grega. A interpretação nietzschiana da arte trágica emergiu imediatamente enquanto uma contradoutrina e uma opção ao conhecimento racional nascido com Sócrates. Nietzsche, a partir de sua “visão dionisíaca do mundo”, colocou a arte contra a metafísica-moral-religião que, por meio do ideal ascético, inverteu o mundo, desvalorizando a vida em prol da supervalorização da racionalidade. É da perspectiva ascética, sob o entendimento de que o Deus-conceito foi engendrado pelo ascetismo do *logos* socrático-platônico, que tratamos no segundo momento de nosso texto. No terceiro momento, apresentamos a consolidação da filosofia dionisíaca pela tragédia de Zaratustra, e, em seguida, apontamos a crítica nietzschiana ao Deus-conceito e à sua interpretação moral. Terminamos com a contraposição dessas perspectivas sob

* Orientador: Prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC-Minas). Defesa aprovada e ocorrida em 29 de março de 2012. País de origem: Brasil. E-mail: carlaecassia@uol.com.br

o símbolo de Dioniso e do Crucificado e, simultaneamente, expomos a alternativa que o filósofo trágico oferece para o Deus do ideal ascético ou para o niilismo moderno, a saber, o deus que baila.

Palavras-chave: Filosofia trágica. Ascetismo. Dionisíaco. Deus. Nietzsche. Religião e contemporaneidade.

Abstract

The following dissertation is a study made about the divine in tragic and ascetic perspectives, according to Nietzsche's philosophical interpretation. In the first part of our work, we elucidated the concept of tragic, based on the philosopher's juvenil writings. Taking into consideration that it was from the modern project of Greece's tragedy age resumption, specially the German intellectual elite, that put Nietzsche on the tracks of tragic art. The philosopher and his geniality, therefore, demarcate the distinction from his contemporaries, with the unveiling of the Dionysian, beneath or beyond the Apollonian, and to which Nietzsche attributes the musical art and the greatest responsibility to the Greek tragedy birth. This Nietzschean interpretation of the tragic art immediately emerged as a counter-doctrine and option to the rational knowledge born with Socrates. Nietzsche, from his "Dionysian vision of the world", put art against metaphysical-moral-religion, which by the ascetic ideal, inverted the world, devaluing life in favor of rationality overvaluation. It is about the ascetic perspective that we work on in the second part of our text on the understanding that Godconcept was generated by the asceticism of the Socratic-Platonic logos. In the third moment, we present the consolidation of the Dionysian philosophy by the Zarathustra tragedy. Next, we indicate the nietzchian critic to God-concept and his moral interpretation, to end with the contraposition of these perspectives under the symbol of Dionysius and the Crucified and, simultaneously, expose the alternative that the tragic philosopher offers to the God of the ascetic ideal or to the modern nihilism, namely, the God that dances.

Keywords: Philosophy tragic. Asceticism. Dionysiac. God. Nietzsche. Religion and contemporaneity.